

# PREÇO DO LEITE ANDA NA CONTRA-MÃO

*Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>*

Desde abril de 1945 que o Governo controla o preço recebido pelo produtor de leite. O que se espera deste controle é que o preço estabelecido se aproxime o mais possível do preço de equilíbrio, ou do preço resultante das forças de mercado. Isto significa que em período de maior produção o preço deve ser menor e em períodos de menor produção o preço deve ser maior. É assim que funciona o mercado e, assim deve também funcionar o controle de preço.

A produção de leite no Brasil é proveniente, em sua grande maioria, de rebanhos mestiços criados à pasto. Ainda que exista uma complementação alimentar, tanto de volumosos quanto de concentrados, na época da seca, a base de alimentação do rebanho é o pasto. Neste sistema de criação existem grandes diferenças entre a produção de leite da época das águas (safra) e da seca (entressafra). As diferenças se verificam tanto na quantidade produzida quanto no custo de produção. No período das águas aumenta a quantidade produzida e reduz o custo de produção e na seca, reduz a quantidade produzida e aumenta o custo de produção.

Diante da descrição anterior o que se deve esperar o controle de preço é que ele estabeleça preços elevados na entressafra e preços baixos na safra. Isto é tão lógico que é difícil acreditar que o Governo brasileiro faz exatamente o contrário.

Corrigindo-se os preços recebidos pelo produtor para junho-89, obtém-se os seguintes resultados: 1) Período 87-88, safra NCz\$0,34/L e entressafra NCz\$0,32/L; 2) Período 88-89, safra NCz\$0,32/L e entressafra NCz\$0,30/L. Entre as especulações para este procedimento do Governo a que parece ter mais lógica diz respeito ao controle da inflação. No início do ano a inflação não incomoda muito e, por isto, são praticados preços mais elevados. Depois de março-abril, assustados com a escalada inflacionária as autoridades governamentais seguram, artificialmente, os preços. Já no final do ano,

---

<sup>1</sup> Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 02-08-89.

verificando que o esforço para conter a inflação foi em vão, pratica-se preços mais elevados para tentar corrigir as distorções cometidas.

Ao administrar deste modo o preço do leite, o Governo contribui para desestimular o autêntico produtor e dificultar a formação de estoques no período da safra. E é por isto que o país importa cada vez mais produtos lácteos para resolver, de modo paliativo, nossas eternas crises de abastecimento.